

Figueiredo, T. S.; Rabelo, T. L. P.; Veloso, L. C.



## PESQUISA

**A vivência de idosos em instituições de longa permanência**  
*The experience of older persons in institutions of long stay*  
*La experiencia de las personas mayores en instituciones de larga estancia*

Thawana Santos Figueiredo<sup>1</sup>, Thaynara de Lima Pereira Rabelo<sup>2</sup>, Laurimary Caminha Veloso<sup>3</sup>

## RESUMO

A população idosa brasileira está envelhecendo. Seu crescimento tem sido motivo de interesse para diversos estudos nos últimos anos e a crescente necessidade de proporcionar adequada assistência médica, cuidados, lazer e qualidade de vida digna, vem se tornando um grande desafio neste novo século. Devido à dependência, abandono e até mesmo por outros fatores, alguns idosos acabam sendo institucionalizados, tendo como consequência o distanciamento de seu espaço familiar em que viveram por muito tempo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que objetivou descrever e analisar a vivência de idosos em instituições de longa permanência, realizada nos meses de março e abril de 2012 numa Instituição de idosos de Teresina-PI com oito idosos, cujas falas foram categorizadas semanticamente e analisadas segundo referencial teórico existente. Conhecer a vivência de idosos em instituições de longa permanência faz-se necessário para identificar as situações vivenciadas por cada idoso individualmente, os motivos que levaram à mudança de lar, bem como seus sentimentos acerca das circunstâncias do ambiente em que vivem. **Descritores:** Instituição de longa permanência para idosos. Relações familiares. Enfermagem.

## ABSTRACT

The elderly population is aging. Its growth has been of interest to several studies in recent years and the growing need to provide adequate medical care, health, leisure and dignified quality of life, has become a major challenge in this new century. Due to addiction, abandonment and even by other factors, some seniors end up being institutionalized, resulting in the detachment of your family space in which they lived for a long time. This is a qualitative study that aimed to describe and analyze the experience of older people in long-stay institutions. Held in March and April 2012 in elderly Institution of Teresina-PI with eight elderly, whose speeches were semantically categorized and analyzed according to theoretical existing. Know the experience of older people in long-stay institutions is necessary to identify as situations experienced by each elderly individual, the reasons that led to the change of home, as well as their feelings about the circumstances of their environment. **Descriptors:** Institution for the Aged. Family relationships. Nursing.

## RESUMEN

La población mayor está envejeciendo. Su crecimiento ha sido de interés para vários estudios em los últimos años y la creciente necesidad de proporcionar una adecuada atención médica, la salud, el ocio y localidad de vida digna, se ha convertido em un gran reto en este nuevo siglo. Debido a la adicción, el abandono e incluso por otros factores, algunos adultos mayores terminan siendo institucionalizado, lo que resulta em el desprendimiento de su espacio familiar em el que vivieron durante mucho tiempo. Se trata de um estudio cualitativo que tuvo como objetivo describir y analizar la experiencia de las personas mayores em instituciones de larga estadía. Celebrada em marzo y abril de 2012 em la institución mayor de ocho ancianos Teresina-PI cuyos discursos se clasifican semánticamente y analizados según existente. Conhecer teórico de la experiencia de las personas mayores em instituciones de larga estadía es necesario para identificar las situaciones experimentadas por cada persona de edad avanzada, las razones que llevaron al cambio de casa, así como sus sentimientos acerca de las circunstancias de su entorno. **Descriptor:** Institución para el Adulto Mayor. Las relaciones familiares. Enfermería.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Teresina-PI-Brasil. E-mail: thawanasantos2@hotmail.com. <sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Teresina-PI-Brasil. E-mail: thaynnaralima@hotmail.com. <sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Teresina-PI-Brasil. E-mail: laurimarycaminha@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento, antes considerado um fenômeno, hoje, faz parte da realidade da maioria das sociedades. O mundo está envelhecendo. Seu crescimento tem sido motivo de interesse para diversos estudos nos últimos anos e a crescente necessidade de proporcionar adequada assistência de saúde, cuidados, lazer e qualidade de vida digna, vem se tornando um grande desafio neste novo século (CHAIMOWICZ, 2009).

A velocidade com que ocorre o envelhecimento populacional, especialmente nos países em desenvolvimento, tornou-se tema da atualidade. No Brasil, as estimativas apontam para 34 milhões o número de idosos em 2025, com predominância para a faixa etária acima de 80 anos (JOBIN; SOUSA; CABRERA, 2010).

Esse ritmo de crescimento de pessoas idosas, no Brasil, traz grandes desafios para a sociedade, acompanhada das transformações sociais, urbanas, industriais e familiares, emergindo um novo tipo de família com mudanças em sua constituição relacionadas ao vínculo, às relações intergeracionais, e às outras dificuldades que comprometem as suas funções de cuidar, proteger e acolher o pai ou o avô idoso e dependente para as atividades da vida diária (NUNES; MENEZES; ALCHIERI, 2010).

Na Constituição Brasileira e no Estatuto do Idoso está expresso que o apoio às pessoas idosas é de responsabilidade da família, sociedade e Estado, os quais devem assegurar a sua participação na comunidade, defender sua dignidade e bem-estar, assim como garantir o seu direito à vida. As políticas priorizam a família como signatária do cuidado ao idoso, e em muitos casos, ela é vista como a principal fonte de apoio informal e cuidado para a população idosa (PROCHET; SILVA, 2008).

Para Tier e Fontana (2004), a família é considerada extremamente importante na vida de

### *A vivência de idosos em instituições de longa...*

seus idosos, mas o convívio entre várias gerações pode suscitar grandes conflitos e problemas, tornando-se necessário que seus integrantes procurem entender o comportamento de seu idoso e, isso deve acontecer da mesma maneira com os outros membros de sua família.

No entanto, é necessário considerar aquelas situações em que a família não possui condições para garantir a sobrevivência ou a manutenção do idoso em condição de dependência, onde a mesma procura uma Instituição como local de residência, buscando um ambiente que ofereça cuidados, companhia, além de um espaço de convivência e socialização entre os moradores idosos (PROCHET; SILVA, 2008).

Devido à dependência, abandono e até mesmo por outros fatores, alguns idosos acabam sendo internados, tendo como consequência, o distanciamento de seu espaço familiar em que viveram por muito tempo, mesmo que este tenha sido um tempo muito difícil. Na maioria das vezes, os idosos são asilados contra sua própria vontade, tornando-se, desta maneira uma espécie de “prisioneiros” da instituição (TIER; FONTANA, 2004).

Frente a esta situação, a permanência do idoso junto à sua família pode tornar-se comprometida, uma vez que os elementos socioeconômicos também se alteram, especialmente, quando há limitação da funcionalidade do idoso e a necessidade de um cuidador. Nesse contexto de mudanças na família, associadas ao aumento da população que envelhece, e a demanda cada vez maior por modalidades de atendimento desse tipo de moradia, surgem as ILPI, como um modelo de atenção já existente, incorporando um novo cenário de assistência para essa população (BRASIL, 2006).

A instituição asilar nada mais é do que uma antiga modalidade de atendimento para pessoas com limitações, sem moradia ou sem familiares, instituídos há bastante tempo pela política de

Figueiredo, T. S.; Rabelo, T. L. P.; Veloso, L. C. previdência social no Brasil, hoje denominada de Instituição de Longa Permanência para Idosos-ILPI. Estas são definidas como “instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania” (GAMBURGO; MONTEIRO, 2009).

As Instituições de Longa Permanência, enquanto modalidades de atenção aos idosos emergem como uma alternativa de suporte social para aqueles que se encontram em situação de abandono ou pobreza, acometidos por comorbidades, dependentes ou independentes que não dispõem de condições para permanecer em seu próprio domicílio, possuindo dupla função: proporcionar assistência de enfermagem gerontogeriatrica conforme o grau de dependência de seus residentes e oferecer um ambiente acolhedor, capaz de preservar a identidade e propiciar um cuidado qualificado (BORN, 2005).

Conforme Aires e Perosa (2009) identifica-se cada vez mais idosos que vivem sozinhos, dependentes, desamparados pelos familiares e, com necessidade permanente de serem cuidados por alguém. Na conjuntura das famílias de baixa renda, não há condições de manter o idoso em seu próprio meio. Dentre os recursos assistenciais da sociedade para atender essa demanda, o asilo surge com o intuito de resolver problemas de pessoas necessitadas, especialmente os relacionados aos cuidados da vida diária, que em última instância, envolvem também custos financeiros para a manutenção de sua saúde.

Diante desse contexto, refletindo sobre a problemática que envolve o idoso institucionalizado e tomando como base as perspectivas que implicam no conhecimento da multidimensionalidade sobre esse tema, bem como suas implicações na qualidade de vida dessas pessoas, surge o interesse por esse trabalho que

### *A vivência de idosos em instituições de longa...*

elege como objeto de estudo a vivência de idosos em instituições de longa permanência (ILPI).

Em face do exposto, foi traçado o seguinte objetivo: descrever e analisar a vivência de idosos em instituições de longa permanência.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, tendo como cenário da pesquisa uma Instituição Estadual de Idosos localizada na zona Norte de Teresina-PI. A Instituição conta com um acervo de profissionais para melhor cuidado dos internos. São médicos, enfermeiras, nutricionistas, fonoaudiólogo, assistente social, psiquiatra, psicólogo, dentre outros profissionais que cuidam do local.

O estudo teve como sujeitos 08 (oito) idosos institucionalizados que aceitaram livremente participar da pesquisa. Como critério de inclusão foram entrevistados idosos institucionalizados há mais de um ano, por saberem descrever como é a vida no local e com a faculdade mental preservada. O número de entrevistas foi determinado pela saturação das falas dos participantes do estudo.

A produção de dados ocorreu no período de março e abril de 2012, a partir de entrevistas realizadas nos setores da instituição, sendo estas guiadas por um roteiro semiestruturado com perguntas abertas, possibilitando ao entrevistado condições de discorrer livremente sobre o tema proposto.

As entrevistas foram gravadas em MP4 e transcritas na íntegra, respeitando a resolução nº 196/ 96 do Conselho Nacional de Saúde. Em seguida, foi realizada a leitura do material de forma detalhada para uma análise descritiva desses relatos e uma melhor apreensão das ideias,

Figueiredo, T. S.; Rabelo, T. L. P.; Veloso, L. C. resultando em categorias como resultadas da pesquisa.

A partir da caracterização dos sujeitos ressalta-se que todos os idosos, com idade entre 53 a 84 anos, com tempo de institucionalização de 1 a 17 anos, apenas 12,5% possuíam ensino fundamental completo, 12,5% possuíam o ensino médio completo, 37,5% possuíam ensino médio incompleto e os outros 37,5% não possuíam escolaridade. Quando se refere ao estado civil 12,5% estavam casados, 25% eram viúvos, 50% solteiros e os outros 12,5% divorciados. Quanto ao sexo, 07(sete) idosos eram do sexo masculino e 01(um) do sexo feminino.

Essa pesquisa seguiu todos os preceitos éticos e legais de pesquisa com seres humanos, respeitando a resolução nº 196/ 96 do Conselho Nacional de Saúde. Teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santo Agostinho com parecer de Nº 632/11 e concomitante autorização da Secretaria de Assistência Social e Cidadania (SASC), para então se ter acesso ao cenário da pesquisa. Todos os idosos que aceitaram participar da pesquisa foram esclarecidos quanto aos seus objetivos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para garantir o caráter sigiloso das informações, todos os depoentes foram nomeados numericamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise e interpretação do material transcrito resultaram na elaboração das seguintes categorias do estudo: Por que estou vivendo aqui?; Qualidade de vida do idoso institucionalizado; reflexões e saudades.

### Por que estou vivendo aqui?

Esta categoria aborda aspectos relevantes no que diz respeito aos motivos que levaram os

### *A vivência de idosos em instituições de longa...*

idosos a residir no ambiente asilar, e como foi possível chegar à instituição.

As instituições asilares é uma antiga modalidade de atendimento para indivíduos com limitações, sem moradia ou sem familiares. A busca por estes ambientes asilares para os idosos emerge como uma alternativa para as famílias de baixa renda, idosos que perderam a família, ou ainda quando os familiares não se dispõem a cuidar da pessoa idosa, devido suas limitações e incapacidades (NUNES; MENESES; ALCHIERI, 2010).

De acordo com Cavalcante (2007), a família constitui-se como o primeiro núcleo de socialização do indivíduo na qual são transmitidos valores, costumes e hábitos que auxiliam a formação da personalidade, baseando-se na distribuição de afetos e papéis sociais. Destas relações, surgem as disputas de poder e afeto que resultam em sentimentos ambíguos e as famílias, despreparadas para administrar seu próprios conflitos, podem tornar-se violentas.

Uma vez rompidos os vínculos familiares, o idoso torna-se frágil e impotente para conduzir a sua vida, o que acaba por levá-lo às situações de rua e às instituições asilares. Neste sentido, os membros da família devem atender essa pessoa em seu processo de vida, de transformações e conhecer suas fragilidades, modificando sua visão e atitude sobre a velhice. Devem também colaborar para que o idoso mantenha sua posição junto ao grupo familiar e à sociedade (TEIXEIRA, 2000).

Nas entrevistas realizadas, emergiram com muita significância os motivos para residir em uma instituição asilar; nota-se a predominância dos fatores relacionados à perda de contato com seus familiares ou ao abandono do idoso, como o principal fator para a institucionalização conforme os relatos a seguir:

[...] eles não sabem que tô aqui porque não tenho contato com eles e não tenho o endereço de lá também. Morava em São Luís, aí vivia perambulando, era bebendo

Figueiredo, T. S.; Rabelo, T. L. P.; Veloso, L. C. cachaça, fazendo, acontecendo, aí as irmãs da Toca de Assis chegaram e me trouxeram pra cá [...] (DEPOENTE 01).

[...] eu cheguei aqui porque eu não tinha onde morar... Eu morava dentro dos matos fazendo carvão. Eu tive internado no Getúlio Vargas, aí procuraram minha família e não encontraram, porque não digo. O hospital ligou pra cá, a Assistente Social daqui foi buscar eu, então eu vim pra cá. Não quero aproximação, porque todos não gostam de mim. Eles não querem ser parente meu, eu também faço questão que não seja [...] (DEPOENTE 05).

Os discursos dos depoentes citados acima revelam que a ausência da família os torna mais vulneráveis às situações de violência, traduzida no contexto destas afirmações principalmente pelo abandono.

Pode-se perceber que com o abandono familiar ou a perda de contato com entes queridos, alguns idosos se deparam com situações de risco, de abandono, e até mesmo de violência. Estes indivíduos ficam desamparados, sem lar e sem família, encontrando segurança e amparo nas instituições asilares.

Mattos e Ferreira (2005), em estudo acerca do idoso sem moradia, relatam que vem aumentando acentuadamente o número de indivíduos idosos moradores de rua. No entanto, ressaltam a escassez de trabalhos que abordam esta temática. Além disso, os autores afirmam a ausência de um recenseamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) voltado para este grupo social.

Os idosos que residem em asilos relembram frequentemente suas histórias de vida, valores e hábitos culturais. Em relação aos aspectos que os levam a morar nestas instituições, o depoimento a seguir refere ter sido por vontade própria, mas esta pode estar envolvida com alguma situação em que se percebe que não há mais entendimento ou solidariedade entre as gerações (FREITAS; NORONHA, 2010).

Neste contexto, o seguinte relato se difere dos anteriores, pois a vontade da institucionalização veio do próprio idoso.

[...] eu cheguei aqui por vontade própria, mas pra chegar aqui tem que pedir pra justiça, porque não entra qualquer um aqui. Sou separado e morava com minha mãe. Minha mãe já tem 82 anos e não pode cuidar de mim [...] (DEPOENTE 06).

O depoente acima afirma ter buscado a instituição por sua própria vontade, mas com seu depoimento é possível perceber que outro fator tenha contribuído para tal decisão: a idade avançada de sua mãe, e por essa razão a mesma não seria capaz de contribuir de forma positiva para o seu cuidado.

Diante disso Duca, Thumé e Hallal (2011) afirmam que o sistema informal de apoio, também chamado de cuidado informal, prestado por parentes, amigos, vizinhos, e principalmente pelas instituições comunitárias, se constitui a principal modalidade e o mais importante suporte social comunitário.

Na ausência de apoios informais e formais, o cuidador sofre porque fica mais exposto a doenças, à depressão, a estados emocionais negativos e à desorganização de sua vida. No processo de cuidar do idoso é imprescindível que o cuidador não comprometa sua qualidade de vida, isolando-se da sociedade e de sua família (CORTELLETTI; CASARA; HEREDIA, 2004).

Algumas famílias alegam não terem condições para proporcionar a sustentação da velhice, um tempo para cuidar, conversar, dar atenção, bem como para prover o sustento financeiro. Além disso, os membros familiares, atualmente, têm inúmeras atividades, não dispendo de tempo para se dedicar e cuidar do seu ente idoso, delegando tais cuidados a outras pessoas e outros locais como asilos, creches, abrigos, dentre outros. Em consequência da indisponibilidade, os idosos acabam sendo internados nas instituições e afastados do seu lar como constatados nas falas seguintes:

[...] eu vim parar aqui porque se tivesse ficado lá, talvez eu já tivesse morrido,

Figueiredo, T. S.; Rabelo, T. L. P.; Veloso, L. C.  
porque num tinha quem me fizesse nada, nem quem me levasse ao médico, coisa nenhuma, e eu não sei trabalhar com essas coisas. Tem uma prima minha que ela tem pena de mim e tal, e num pode me ter lá na casa dela, e então eu vim terminar parando por aqui [...] (DEPOENTE 03).

[...] eu vim do Bela Vista aqui pra Vila, porque lá eu estava morrendo aos poucos por causa das minhas tias, que elas não aceitou esse meu problema nas pernas. Eu vivi lá uns período... mas o que me fez vim pra cá foi a rejeição delas. Achavam que era uma humilhação cuidar de mim, ai eu pedi pra o juizado e ele me colocou pra cá [...] (DEPOENTE 07).

Conforme os relatos citados, nota-se que a ausência de um cuidador (geralmente um familiar mais próximo) leva as famílias e/ou idoso a uma busca constante de cuidadores externos, bem como asilos, amigos, parentes mais distantes, entre outros. Apesar de todos os idosos possuírem filhos, o papel de membro da família, em algumas situações demonstrou estar ausente.

Com a mudança do ambiente familiar para as Instituições de Longa Permanência (ILPI), cada idoso vivencia este processo de modo diferenciado. Esta modificação causa mudanças no estilo de vida, sendo necessária a adaptação do sujeito às rotinas da instituição, bem como outros aspectos e normas impostas neste novo ambiente (CREUTZBERG; GONÇALVES; SOBOTKA, 2008).

Freitas e Noronha (2010) afirmam que o idoso sem o relacionamento familiar é o mesmo que não ter cuidado, não ter quem se responsabilize pelas suas necessidades humanas básicas. Estar em uma instituição asilar sem ter família faz com que os idosos vivam esperando por algo.

Um dos mais graves problemas enfrentados, infelizmente, por idosos no Brasil constitui-se como um dos principais motivos para que ocorra a mudança de lar. Os maus tratos sofridos pelas mãos de seus próprios cuidadores levam muitas vezes a denúncias formuladas por amigos ou vizinhos, que resultam no afastamento

### *A vivência de idosos em instituições de longa...*

deste idoso para um local onde o mesmo possa ter uma vida livre de agressões (JATOBÁ et al., 2004).

Na fala expressa abaixo, o depoente relata ter sofrido maus tratos no âmbito familiar e afirma ter sido este o fator determinante para sua busca e permanência na instituição em estudo.

[...] eu ficava lá em casa, na cadeira de roda, e ai eu tinha uma filha que me judiava muito, porque ela era doída do juízo. Ela me agarrava e me derrubava no chão, saía me arrastando no pincho, faltava quebrar meu pescoço. Aí acho que denunciaram de mim. Aí foi que me colocaram aqui, me trouxeram pra cá [...] (DEPOENTE 04)

Minayo (2006) pontua que a violência contra o idoso é caracterizada pelo ato, único ou repetido, que acarreta danos ou aflição e que ocorre em relações na qual existe expectativa de confiança.

Os idosos são vítimas de diversos tipos de violência, desde insultos e espancamentos pelos familiares e cuidadores (violência doméstica) até maus-tratos sofridos em transportes públicos e instituições, de maneira geral (violência social). Apesar de Legislação Brasileira ser bastante avançada, foi apenas a partir do Estatuto do Idoso que a questão da denúncia de maus tratos cometidos por profissionais de saúde e cidadãos em geral passou a ser mandatória (SOUZA et al., 2004).

Nessa perspectiva, a atenção à saúde do idoso, o combate à violência, a busca de paz e harmonia são diretrizes estabelecidas no Pacto de Saúde: pacto pela vida, consolidação do SUS e Gestão e devem incluir os princípios filosóficos e operacionais da Estratégia de Saúde da Família (BRASIL, 2006).

Deste modo, pensar em certos atributos como paz, lazer, harmonia, respeito e solidariedade são um grande desafio a ser alcançado pela promoção de saúde em contextos onde a violência é uma realidade.

Figueiredo, T. S.; Rabelo, T. L. P.; Veloso, L. C.  
**Qualidade de vida do idoso institucionalizado:  
reflexões e saudades**

Esta categoria revela como os idosos vivenciam a institucionalização e como os mesmos se sentem diante das circunstâncias do ambiente em que vivem.

Nas últimas décadas, tem-se observado um ritmo acelerado no crescimento da população idosa no mundo. As condições e os estilos de vida cooperam para o envelhecimento, e são distintos entre as pessoas. Alguns acreditam que a qualidade de vida favorece uma vida tranquila e feliz. No entanto, este aspecto pode estar comprometido quando o suporte familiar não é suficiente (FREITAS; SCHEICHER, 2010).

Para Queiroz (2010), a qualidade de vida é um termo que se refere à avaliação das circunstâncias da vida de um indivíduo, grupo ou população. O conceito de qualidade de vida é complexo e abrange muitas características dos ambientes social e físico, assim como da saúde e do estado interno dos indivíduos. Ela é definida como a adequação das circunstâncias materiais e dos sentimentos das pessoas acerca dessas circunstâncias.

Com isso, a transferência do seu lar para uma ILPI é um desafio para os indivíduos idosos, na medida em que se deparam com grandes mudanças em suas vidas, muitas vezes radicais, modificando totalmente o seu estilo de vida, pois trazem consigo seus jeitos, suas maneiras de ser e de viver, suas crenças e suas culturas (ARAÚJO; CEOLIM, 2010).

No que se afirma na palavra do autor descrito, evidencia-se nas falas a seguir aspectos satisfatórios em relação aos sentimentos dos idosos diante do ambiente em que vivem:

[...] A vila é a família que Deus escolheu pra me entregar. Aqui eu considero como minha quarta família A vila pra mim não é nada, mas ela me deu o nascimento novo. Ela representa o que lá na minha família,

**A vivência de idosos em instituições de longa...**

lá onde eu convivi eu não tive, e aqui eu recebi [...] (DEPOENTE 02).

[...] tô feliz de tá aqui, aqui os pessoal são tudo bom pra mim mesmo, não tenho o que dizer, falta nada pra mim, como vocês podem ver. Tenho meu cantinho, minha cama, tem tudo, geladeira, televisão, ventilador, tenho tudo aqui [...] (DEPOENTE 06).

[...] A vila representa pra mim a minha casa. Aqui não tou passando mal, tou passando bem... como se diz num to no mar de rosas mas pelo menos tem remédio, é uma coisa é outra, o que comer, então tá tudo bom pra mim. Só tenho a dizer que a minha vida aqui é boa, é aquilo que preciso. To feliz aqui [...] (DEPOENTE 01).

Foi possível perceber através das falas dos depoentes acima, que os mesmos estão felizes na instituição, e que ela representa muito mais do que um local que ofereça cuidados. Eles a consideram como sendo seu novo lar, por lhe oferecer subsídios para que possam ter uma vida saudável, agradável e feliz, contribuindo assim para uma boa qualidade de vida.

Freitas e Scheicher (2010) afirmam que após a institucionalização, as transformações no estilo de vida estão relacionadas à adaptação, convivência, relacionamentos, controle de emoções, e essencialmente com a ausência do ambiente familiar e de seus familiares. Essas mudanças são evidenciadas no depoimento a seguir:

[...] quando eu fico aqui pensando que falta minha família me faz, aí eu pego a máquina, coloco aqui fora, ligo a extensão e começo a fazer colcha, concerto minhas roupas do jeito que quero, e às vezes o que eu faço até vendo aqui mesmo [...] (DEPOENTE 02)

Nessa perspectiva constata-se que a família é referência para o idoso, pois como integrante deste sistema familiar é influenciado por esta dinâmica. Quando não estão em harmonia, a promoção do bem-estar para o idoso está comprometida.

Os aspectos psicológicos destas pessoas devem ser bem trabalhados, pois quando existe,

Figueiredo, T. S.; Rabelo, T. L. P.; Veloso, L. C. de fato, o abandono da família e a solidão, isso pode acarretar nos idosos estados depressivos (GARBIN et al., 2010).

Para Nascimento et al. (2008), algumas relações familiares permanecem satisfatórias, o que contraria a crença popular de que o idoso institucionalizado é abandonado pela família.

Ao questioná-los sobre o contato com a família e se os mesmos vão até o ambiente asilar para visitá-los, os sujeitos a seguir relatam que desfrutam desta relação esporadicamente:

[...] algumas vezes ela falha, domingo agora ela não veio. Sou aposentado agora e tenho um filho que agora tá vindo aqui. O quarto filho vem, domingo agora ele veio, foi, ai eu fui deixar ele lá na portaria. Tenho neto também, a mais velha já andou aqui também [...] (DEPOENTE 03).  
[...] vem, meu filho, meu marido vem também de vez enquanto. Eu só tenho dois, um homem e uma mulher. Mora meu marido, a menina e o rapaz. Já faz dias que eles não aparecem [...] (DEPOENTE 04).

Diante das falas é possível perceber que a falta deste contato dificulta significativamente o bem estar do idoso institucionalizado. Com a perda de pai, mãe, ou entes queridos mais próximos, a família torna-se aquela construída por cada indivíduo pelo convívio em que este é inserido, perde-se o vínculo biológico e surge o vínculo afetivo pelas pessoas que a cercam. Se isso não ocorre, a pessoa fica sem referência familiar, aumentando o sentimento de abandono. Esse fato se evidencia pela fala do depoente a seguir ao ser questionado sobre sua família:

[...] meus parentes são todos de São Luís, então não recebo visitas. Tenho filho, tenho neto. Eles não sabem que tou aqui porque não tenho contato com eles também e não tenho o endereço de lá também [...] (DEPOENTE 01).

Contudo, esta modificação do ambiente e o afastamento da família e do meio social tende a provocar o isolamento do idoso na instituição, o que desencadeia um sentimento de perda da identidade. No asilo é como se todos estivessem  
R. Interd. v. 7, n. 2, p. 70-78, abr. mai. jun. 2014

### *A vivência de idosos em instituições de longa...*

na mesma situação, não importa o passado de cada indivíduo. A pessoa passa a ter uma identificação padrão: idoso (a) asilado (a) (BABINSKI; NEGRINE, 2008).

## CONCLUSÃO

Percebeu-se que, com o aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, com o aumento da população idosa no país, o envelhecimento gera grandes preocupações no âmbito familiar, visto que a estrutura das famílias brasileiras está se modificando de modo que a atenção ao idoso se torna cada vez mais difícil. Assim, instituições estão se tornando uma alternativa para abrigar os indivíduos que não obtêm o suporte necessário para vivenciar o processo de envelhecimento no ambiente familiar.

Diante disso, entende-se que o idoso necessita de uma demanda de cuidados relacionados à saúde, afeto, atenção, entre outros. Como, atualmente, todos os integrantes da família estão inseridos no mercado de trabalho, estes se deparam, por vezes, com o isolamento mesmo no ambiente familiar, o que impossibilita uma condição de vida satisfatória. Isto também ocorre quando há perda de pessoas que de algum modo prestavam esta assistência, deixando, novamente, o idoso sem referência familiar.

Portanto observou-se que com a mudança do ambiente familiar para as Instituições de Longa Permanência (ILPI), cada idoso vivencia este processo de modo diferenciado. Esta modificação causa mudanças no estilo de vida, sendo necessária a adaptação do sujeito às rotinas da instituição, bem como outros aspectos e normas impostas neste novo ambiente.

Acredita-se que novas pesquisas que venham a abordar esta temática possam ser desenvolvidas, uma vez que na contemporaneidade, cada vez mais, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são uma

Figueiredo, T. S.; Rabelo, T. L. P.; Veloso, L. C. alternativa para muitas famílias que têm idosos e que não têm condições de dar a devida atenção a eles. Sendo assim, as ILPIs são uma forma destes conviverem com seus pares, bem como de terem assistência de uma equipe de cuidadores e de saúde.

## REFERÊNCIA

AIRES M, P. A.A.; PEROSA C.T. Situação de saúde e grau de dependência de pessoas idosas institucionalizadas. *Rev Gaúcha Enferm.* Porto Alegre. v. 19, n. 24, set 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/8239/6996>>. Acesso em: 07 de Set. de 2011.

ARAÚJO C.L.O.; CEOLIM, M.F. Qualidade do sono de idosos residentes em instituição de longa permanência. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 619-26, 2010.

BABINSKI, L.R.; NEGRINE, A.S. O turismo pelas lentes do idoso asilado: um estudo no Asilo Padre Cacique, *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. 5, n. 2, p. 84-97, jul./dez. 2008.

BORN, T. *O que é uma Instituição de Longa Permanência?*. Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006**: aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília (DF): MS; 2006.

CAVALCANTE, F. G. Violência, família e sociedade. In: SOUZA, E. R. (Org.). **Impactos da violência na Saúde**. Rio de Janeiro: EAD/ESNP, 2007. p. 55-76

CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. *Revista de Saúde Pública*, v. 31, n. 2, p. 184-200, 2009.

CORTELLETTI, I. A.; CASARA, M. B.; HEREDIA, V. B. M. **Idoso asilado**: um estudo gerontológico. Caxias do Sul: Educs/Edipucrs, 2004.

CREUTZBERG, M.; GONÇALVES, L.H.T.; SOBOTTKA, E.A. Instituição de longa permanência para idosos: a imagem que permanece. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 273-9, abr./jun. 2008.

DUCA, G.F.D.; THUMÉ, E.; HALLAL, P.C. Prevalência e fatores associados ao cuidado domiciliar a idosos. *Rev Saude Publica*, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 113-20, 2008.

## *A vivência de idosos em instituições de longa...*

FREITAS, A.V.S.; NORONHA, C.V. Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v.14, n.33, p.359-69, abr./jun. 2010.

FREITAS, M.A.V; SCHEICHER, M.E. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Rev.Bras. Geriatria e Gerontologia.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p.395-401, 2010.

GAMBURGO, L. J. L.; MONTEIRO, M. I. B. Singularidades do envelhecimento: reflexões com base em conversas com um idoso institucionalizado. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 13, n. 28, mar. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832009000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000100004&lng=en&nrm=iso)> . Acesso em 04 set. 2011.

GARBIN, C.A.S. et al. O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p. 2941-2948, 2010.

JATOBÁ, M. et al. A repercussão do Estatuto do Idoso nas denúncias de maus tratos. *A Terceira Idade*, São Paulo, v. 5, n. 31, p. 38-53. 2004.

MINAYO, M. C. S. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. 132p.

NASCIMENTO, L. C. et al . Cuidador de idosos: conhecimento disponível na base de dados LILACS. *Rev. bras. enferm.* Brasília, v. 61, n. 4, ago. 2008. Disponível em<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000400019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 Set. 2011.

NUNES, V.; MENEZES, R.; ALCHIERI, J. Avaliação da Qualidade de Vida em idosos institucionalizados no município de Natal, Estado do Rio Grande do Norte. *Acta Scientiarum. Health Science*, Maringá, v. 32, n. 2, p. 119-126, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/8479/8479>>. Acesso em: 04 Set. 2011.

**Submissão: 04/07/2013**

**Aprovação: 27/02/2014**